

Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette



PROJETO EDUCATIVO

2022 – 2026

INOVAR PARA RENOVAR, INTEGRAR E VALORIZAR

ÍNDICE

Introdução	3
Identidade da unidade de gestão escolar	4
Diagnóstico interno e externo	8
Linhas estratégicas	12
Plano de ação	12
Projetos associados	24
Monitorização	25
Bibliografia / Sitografia	26
Legislação de Referência	26

Introdução

«O Projeto Educativo (PE) torna possível pensar no futuro da escola enquanto organização e na possibilidade de introduzir mudanças, tornando-o não apenas um instrumento de concretização da autonomia mas sobretudo uma componente de gestão estratégica. Esse processo vai implicar um olhar sobre o estado actual da organização (diagnóstico ou análise estratégica) seguido de uma perspectiva do seu estado futuro (do que se quer atingir – visão, objectivos – mediante o que se entende ser a missão da escola e apoiado pelos seus princípios e valores) e da procura de respostas e recursos adequados à sua concretização, traduzíveis em acções concretas.»

(in [Projetos educativos-Para um modelo da sua elaboracao.pdf \(cm-amadora.pt\)](#))

O Projeto Educativo(PE) do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette (AEAC), que seguidamente se apresenta, é um documento de planificação estratégica para o quadriénio 2022/2026, em conformidade com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Este documento articula-se com o Projeto de Intervenção do Diretor e reflete o envolvimento da comunidade educativa na definição de um plano de ação. Após definição da missão que nos move, baseada nos valores que nos regem, foi feita a análise estratégica do Agrupamento, que permitiu definir objetivos, estabelecer metas e planear as ações necessárias para alcançar as melhorias desejadas.

Identidade da unidade de gestão escolar

Identidade

O AEAC, constituído em 26 de abril de 2013, situa-se na freguesia de Odivelas, cidade e concelho com o mesmo nome e tem a sua sede na Escola Secundária de Odivelas, situada na Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes.

Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabette foi a personalidade escolhida para patrona do Agrupamento. Nasceu em Alcáçova, Elvas, a 25 de janeiro de 1867 e faleceu em Lisboa em 1935. Médica, republicana e humanista, foi uma das principais feministas portuguesas do século XX, tendo lecionado no Antigo Instituto Feminino de Odivelas.

« Famosa médica e publicista, Adelaide Cabette (...) licenciou-se em Medicina no ano de 1900, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, apresentando como tema de dissertação de conclusão de curso um estudo intitulado A Proteção às Mulheres Grávidas Pobres, mais tarde publicado. Denotou logo então uma vertente humanista e uma consciência social notáveis, dedicando-se a problemas bastante esquecidos ou secundarizados no quotidiano português de meados do século.

No desenvolvimento destes seus estudos, lançou em 1913 um trabalho bastante avançado para o seu tempo: Papel que o Estudo da Puericultura, da Higiene Feminina, etc., Deve Desempenhar no Ensino Doméstico. Politicamente era uma republicana convicta e assumida, embora a sua maior luta e principal terreno de atuação e debate tenha sido o feminismo, de que foi uma militante apaixonada. Foi Adelaide Cabette, de facto, quem organizou em Portugal as célebres Ligas da Bondade, obra voluntária de assistência social dirigida por mulheres. Para além de fazer parte da Associação de Propaganda Feminista em Portugal, dirigiu também a revista Alma Feminina, para além de ter sido presidente da Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas. À frente deste movimento de cariz feminista, empreendeu a organização do I Congresso Feminista e de Educação, ocorrido em Lisboa em 1924. Nesta reunião apresentou comunicações que se viriam a tornar teses do ideário feminista português, como Proteção à Mulher Grávida. Neste congresso apresentou também um projeto de natureza pedagógica relacionado com a Luta Anti-Alcoólica nas Escolas, que se tornaria um marco essencial na Educação em Portugal. Foi também docente, tendo lecionado a disciplina de Higiene, no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas.»

(in [Adelaide Cabete - Infopédia \(infopedia.pt\)](https://www.infopedia.pt))

O perfil humano e percurso profissional da patrona escolhida, pautado sempre pela inovação e renovação, acompanhado por uma forte consciência social e luta pelos direitos humanos, reúne assim, com atualidade e de forma simbólica, as principais características do percurso que o AEAC propõe trilhar nos próximos quatro anos com este projeto educativo.

O AEAC compreende oito escolas, discriminadas abaixo, integrando vários níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até à educação de adultos. Para além do currículo do Ensino Geral, disponibiliza Percursos Curriculares Diferenciados, Ensino Profissional, Educação e Formação e Educação e Formação de Adultos. As escolas estão situadas em meios socioculturais distintos, partilhando em comum o património histórico de Odivelas. O AEAC é um agrupamento de referência para a Intervenção Precoce.

Estabelecimentos de educação e ensino que pertencem ao AEAC:

- Jardim de infância Álvaro de Campos
- Jardim de infância Roque Gameiro
- Escola Básica nº 1 D. Dinis
- Escola Básica António Maria Bravo
- Escola Básica Bernardim Ribeiro
- Escola Básica Maria Máxima Vaz
- Escola Básica 2,3 Avelar Brotero
- Escola Secundária de Odivelas – Sede do AEAC.

Visão

Enquanto escola pública, o AEAC deverá contribuir para a transformação dos alunos em futuros cidadãos conhecedores, competentes e com capacidade de análise crítica, capazes de serem futuros agentes de mudança social, num ambiente participativo, aberto e integrador.

Missão

O AEAC tem como missão a prestação de um serviço educativo que promova o acesso de todos à escola, o sucesso de todos na escola, os cuidados de apoio e guarda, a participação interna e externa e a formação para a cidadania, tendo como princípio estruturante promover a transformação dos alunos em futuros cidadãos conhecedores, competentes e com capacidade de análise crítica, capazes de serem futuros agentes de mudança social, num ambiente participativo, aberto e integrador. A missão de todos no AEAC passa, assim, por minimizar o impacto, no meio escolar, das desigualdades existentes, proporcionando ambientes educativos de equidade, facilitadores e impulsionadores do sucesso educativo de todos as crianças e alunos, promovendo o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade que estimulem e desenvolvam o potencial e a individualidade de cada um, contribuindo para que alcancem e concretizem as competências e os valores consignados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Lema: “Inovar para renovar, integrar e valorizar”

A escola deve educar e formar cidadãos íntegros. Numa sociedade em constante mudança, como aquela em que vivemos, a escola deve ainda inovar, de forma a transformar a imagem social para a devolver depois de pensada, renovada e valorizada, contribuindo para a formação e integração plena de todos os seus elementos.

Valores

É dever de toda a comunidade educativa inculcar nos alunos os valores enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória: Liberdade; Responsabilidade e Integridade; Cidadania e Participação; Excelência e Exigência; Curiosidade, Reflexão e Inovação. Deve ainda ser valorizado: o Sentido Ético, a Solidariedade, a Cooperação, a Tolerância, e a Inclusão.

Parcerias

O AEAC estabelece parcerias com várias instituições públicas e privadas que enriquecem o trabalho desenvolvido em meio escolar:

PARCERIAS COM ENTIDADES EXTERNAS:	PARCEIROS EXTERNOS (FCT CURSOS PROFISSIONAIS)	ENTIDADES PARCEIRAS DO CENTRO QUALIFICA ESO – CQ-ESO
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	PRINTDREAMS UNIP. Lda.	Centro de Emprego -Odivelas-Loures
Câmara Municipal de Odivelas	LABORINHA e RETRUCA Construção Civil Unipessoal, Lda.	CENINTEL Lda.
Junta de Freguesia de Odivelas	JORDAN LOUREIRO Unipessoal, Lda.	CAFÉ - Centro de Apoio e Formação Empresarial, Lda.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens CPCJ Odivelas.	RENAULT Melo Falcão	CONSULTUA- Ensino e Formação Profissional, Lda
Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)	AUTO ODIVELENSE – JF& filho Lda.	ALBIFOR - CENTRO DE FORMAÇÃO, LDA
Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE)	SOFRAPA	FROUCO & HENRIQUES Associados

Lions Club de Odivelas.	CLOSER Consultoria Lda.	APIEF - Centro de Formação para a Indústria Térmica Energia e Ambiente
Unidade de Saúde Familiar da Ramada – Odivelas	DATA LAB	Centro Humanitário de Lisboa - Cruz Vermelha Portuguesa
Laboratório da Fala	ADSGLOBAL - Alves dos Santos S.G.I.T. Lda.	Bombeiros de Odivelas
Emoção e movimento	PCMED - Reparações e Serviços de Informática	Grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce)
Espaço Pessoa	XPAND IT	NLI Núcleo Local de Inserção
Psilexis		
Centro de Recursos Para a Inclusão - CERCITEJO		
APPDA - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo		
Farmácia Almeida		
Ginásio Fitness Hut		

Diagnóstico interno e externo

Caracterização

Para descrever sumariamente a constituição do AEAC apresentam-se, de seguida, dados relevantes relativos a 2021/2022, recolhidos no Relatório de Autoavaliação do AEAC 2021/2022.

Alunos por ciclo de ensino:

Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Sec.	Cursos Profissionais	Cursos CEF	Ensino Noturno	Total
330	871	382	541	416	103	42	379	3064

Pessoal docente por departamento curricular:

Departamentos						
Pré-escolar	1º Ciclo	Línguas	C.Sociais Humanas	Matemática e Ciências Exp.	Expressões	Total
21	65	56	33	55	61	291

Pessoal não docente por ciclo /estabelecimento:

Pré-Escolar	1º Ciclo	EBAB	ESO	Total
20	29	19	32 + 12*	112

* PND- Assistentes Técnicos

Alunos com apoios da Ação Social Escolar (ASE):

Alunos com ASE A+B	
Nível de Ensino	2021-22
Pré-Escolar	127
1.º Ciclo	349
2.º Ciclo	134
3.º Ciclo	216
Ens. Sec.	101
TOTAIS	927

% de Alunos com ASE A+B	
Nível de Ensino	2021-22
Pré-Escolar	36
1.º Ciclo	38
2.º Ciclo	32
3.º Ciclo	33
Ens. Sec.	21
Médias%	32

O AEAC tem um elevado número de alunos a beneficiar do apoio ASE (refeições escolares, material escolar e visitas de estudo).

Proveniência de alunos por país de origem:

Ano letivo 2021 / 2022							
Países de origem dos alunos	Níveis de Educação e Ensino						Total
	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Ensino Noturno	
Angola	12	53	22	46	40	35	208
Brasil	25	75	34	50	36	18	238
Cabo Verde	1	2	4	5	2	0	14
<u>Guiné / Guiné Bissau</u>	4	18	20	35	16	31	124
<u>Índia</u>	4	28	11	9	9	32	93
Moçambique	1	1	1	5	2	0	10
Nepal	4	2	1	8	1	7	23
Outros Países não Europeus	4	4	5	4	5	18	40
Países da Europa	4	6	0	5	3	5	23
<u>Paquistão / Bangladesh</u>	3	17	9	11	11	33	84
S. Tomé e Príncipe	1	3	6	6	2	6	24
Venezuela	0	2	0	0	1	1	4
Ucrânia	1	9	11	8	3	17	49
Totais	64	220	122	193	132	203	934
% dos Alunos Inscritos	19,3	25	32,2	32,9	25,2	53,4	30,4
Portugal	266	651	260	390	387	176	2130

A elevada multiculturalidade da população escolar é evidente na análise de dados, com grande diversidade de línguas, culturas e sistemas de ensino de origem, representando mais de 33% do número total de alunos inscritos.

Taxas de transição (ensino regular) na organização escolar (%):

Taxas de transição (1)	2021/22						
2º	93,9	5º	95,86	7º	84,26	10º	75
3º	99,18	6º	89,36	8º	77,6	11º	81,68
4º	97,45	-	-	9º	88,33	--	--

(1) Percentagem de alunos que transitaram para o ano seguinte, ou concluem o 12º ano, independentemente do número de negativas, relativamente ao número de alunos matriculados nesse ano.

Quadro síntese da situação dos alunos de PLNM:

Ciclo	1.º Ciclo				2.º Ciclo				3.º Ciclo				Ens. Secundário			
	Ano Letivo	N.º Alunos	Transitaram de nível	% de Transição	% PLNM do Total de Inscritos	N.º Alunos	Transitaram de nível	% de Transição	% PLNM do Total de Inscritos	N.º Alunos	Transitaram de nível	% de Transição	% PLNM do Total de Inscritos	N.º Alunos	Transitaram de nível	% de Transição
21-22	70	56	80,0	8,2	32	22	68,8	8,0	65	36	55,4	10,5	23	9	39,1	5,5

Taxas de transição (ensino noturno) na organização escolar (%):

Cursos - EFA BÁSICO							
ANO	TIPO B 123	N.º Alunos inscritos	Certificação TOTAL (1)	Certificação Parcial (1)	Não Certifica (1)	Desistência (3)	Conclusão (2)
2021/2022	Total	138	33	21	47	44	28
	%		24	15	34	32	20

Cursos - EFA SECUNDÁRIO							
ANO	TIPO A B C + DL-357	N.º Alunos inscritos	Certificação TOTAL (1)	Certificação Parcial (1)	Não Certifica (1)	Desistência (3)	Conclusão (2)
2021/2022	Total	172	80	32	57	11	66
	%		47	19	33	6	38

ANÁLISE SWOT

O diagnóstico estratégico apresenta-se, no presente, como um instrumento de gestão imprescindível, permitindo orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades, fornecendo à liderança de topo informações que apoiam o processo de tomada de decisão, permitindo-lhe agir de forma pró-ativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem na sua área de ação. Pretende-se, neste ponto, situar a escola no contexto em que se insere, bem como aferir das ameaças e oportunidades que se apresentam por via de fatores internos e externos, tais como a situação política, económica e social, as políticas de educação e emprego, o contexto local, a oferta educativa e formativa existente, os recursos humanos disponíveis, os recursos materiais e a imagem da escola no exterior.

Os resultados deste diagnóstico, aplicado ao AEAC, foram sistematizados numa matriz síntese, onde se encontram delimitados quatro campos através do cruzamento entre pontos fracos e pontos

fortes, ameaças e oportunidades. A leitura resultante deste cruzamento permite avaliar o nível de exposição da organização a forças exteriores e, em consequência, as manobras estratégicas a empreender para o desenvolvimento da sua ação. Apresenta-se a matriz síntese realizada no âmbito da Análise Swot para o AEAC:

MATRIZ SWOT	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - O desenvolvimento do programa TEIP, que visa melhorar a qualidade das aprendizagens, prevenir e reduzir o abandono escolar, o absentismo e a indisciplina, mormente nas escolas fortemente marcadas pela presença de populações socialmente vulneráveis. - A construção de um projeto educativo ao longo da escolaridade obrigatória, facilitador do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem comuns a partir da educação pré-escolar. - A requalificação das instalações e dos espaços físicos, bem como os novos equipamentos, potenciam práticas pedagógicas mais estimulantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - A diminuta participação dos pais e encarregados de educação, que preclui o seu envolvimento e corresponsabilização no processo ensino e aprendizagem. Esta atitude é reforçada pelas baixas expectativas ao desempenho dos seus educandos; - Os problemas ao nível da atempada colocação de professores e a exiguidade de materiais; - Fraca articulação vertical no seio do Agrupamento, a nível da planificação e desenvolvimento curricular; - Incapacidade do Agrupamento intervir atempadamente para obviar as dificuldades dos alunos, em função da escassez de recursos humanos.

CONDIÇÕES DO AGRUPAMENTO PARA RESPONDER ÀS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

Pontos Fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade da oferta formativa, em resposta à heterogeneidade sociocultural e às diferentes expectativas da população escolar com reflexos na diminuição do abandono escolar; • O trabalho conjunto realizado pelos serviços técnico-pedagógicos e pelo corpo docente, contando com o apoio de entidades externas, com reflexos positivos na integração e nas aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais; • A promoção da interculturalidade; • A dinamização de atividades que contribuem para o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória; • O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade.
Pontos Fracos	<ul style="list-style-type: none"> • O Agrupamento não tem condições para aumentar o número de turmas; • O Agrupamento não tem condições para investir em equipamentos; • O Agrupamento não tem equipa para a organização da formação em contexto de trabalho dos alunos; • A ausência de processos generalizados de articulação curricular (vertical e horizontal); • A não aplicação da dimensão formativa da avaliação, diluindo a sua função (auto)reguladora da aprendizagem; • Existência de fatores externos com impacto negativo nos resultados escolares; • Ausência de procedimentos sistemáticos de acompanhamento, monitorização e reflexão sobre práticas pedagógicas; • Ausência de estratégias preventivas e de ações concertadas por parte de todas as estruturas implicadas nos procedimentos relativos a ocorrências disciplinares.

(in *Projeto de Intervenção do Diretor*)

Linhas estratégicas

As linhas de orientação para a concretização do Projeto Educativo do AEAC são:

- O compromisso com a qualidade e inovação;
- A orientação para resultados;
- A interculturalidade e inclusividade;
- A adaptação e melhoria contínua;
- A liderança partilhada.

Plano de ação

Com o espírito de missão e a visão anteriormente exposta, o conhecimento da realidade do AEAC, nas áreas de melhoria identificadas na avaliação externa realizada em 2019-2020 e no Quadro de Referência para o terceiro ciclo do programa de Avaliação Externa das Escola, construiu-se um plano de ação estruturado sobre três Eixos/Áreas de Intervenção:

1. AUTOAVALIAÇÃO

« A inexistência “de um planeamento estratégico da autoavaliação, centrado nas práticas de ensino aprendizagem e em estratégias de reflexão da avaliação das ações de melhoria” a que acresce o facto de “as ações de melhoria decorrentes da autoavaliação (...) (terem) um enfoque bastante ténue nas práticas pedagógicas em contexto de sala de aula ...” teve como resultado o facto de as práticas de autoavaliação serem pouco consistentes na promoção da melhoria contínua. As práticas de autoavaliação foram identificadas como: (i) pouco consistentes na promoção da melhoria contínua e da regular monitorização das ações implementadas; e (ii) tendo reduzido impacto no envolvimento da comunidade, na introdução de práticas inovadoras e na qualidade da formação e das aprendizagens.»

(in Projeto de Intervenção do Diretor)

2. LIDERANÇA E GESTÃO

A construção de documentos orientadores da escola coerentes e articulados constitui, em termos organizacionais, uma tarefa complexa, mas indispensável, na medida em que na ausência de articulação, o processo de construção resume-se a um formalismo técnico burocrático, evidenciando desconexão entre discursos, intenções e ações. Para que um projeto educativo se torne num verdadeiro

instrumento operativo, torna-se indispensável a mais ampla integração da comunidade educativa na sua elaboração, permitindo que todos os atores o sintam como seu, o que potenciará a sua apropriação como instrumento de trabalho contínuo.

Uma escola funcional, que dê uma efetiva resposta às necessidades e anseios da comunidade onde se insere, e que serve, necessita de adotar um modelo de gestão flexível, baseado na confiança, na liderança partilhada, na autonomia e na abertura, facilitando a partilha de objetivos e a assunção coletiva da responsabilidade pela consecução das metas do projecto educativo. Este objetivo torna-se tangível apenas quando a liderança de topo consiga mobilizar, envolver e motivar os diversos atores educativos na prossecução da visão e estratégia do AEAC.

Será, ainda, de destacar a necessidade de implementar uma cultura escolar baseada na conceção de um currículo integrador, que agregue a multitudine de projetos e atividades desenvolvidos na escola, e no desenvolvimento de aprendizagens e competências dos alunos.

Uma estratégia eficaz de comunicação e circulação da informação no agrupamento, garante de uma gestão partilhada, é conducente à concretização da visão de escola/agrupamento e ao sucesso escolar dos alunos. Assim, e não obstante o reconhecimento de fortes constrangimentos à sua implementação, o elevado potencial de melhoria para o AEAC torna imprescindível este esforço. Acresce que as tecnologias de informação e comunicação se constituem, neste momento, como instrumentos cruciais, e importantes facilitadores na implementação desta estratégia. A opção pela desmaterialização dos processos inerentes às estratégias de comunicação, constitui-se como uma medida visando a promoção de um ambiente escolar saudável e ecológico.

3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

O AEAC dispõe, no presente, de uma oferta educativa diversificada e, de um modo geral, ajustada aos interesses dos discentes, com uma forte componente dos cursos profissionais.

A oferta educativa no próximo quadriénio continuará a ter em atenção a necessidade: (i) de garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar; e (ii) de responder às solicitações da comunidade envolvente. Continuarão igualmente a ser desenvolvidas as atividades nos domínios cultural, científico, desportivo e artístico, que têm contribuído para o desenvolvimento das áreas de competência do PASEO.

No entanto, e não obstante as múltiplas ações desenvolvidas no AEAC, não foi ainda implementado uma orientação integradora, implicando a conceção de percursos pedagógico-didáticos em que os conteúdos de aprendizagem e as disciplinas estão combinados e/ou articulados, proporcionando a articulação vertical* e horizontal do currículo.

De destacar a importância dos processos de integração curricular na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, ao promoverem uma aprendizagem holística e abrangente, o que contraria a tendência ulterior de atomização dos conhecimentos e das abordagens disciplinares.

De acordo com estas linhas de orientação, apresenta-se uma proposta de Plano de Ação explanada nas tabelas das páginas seguintes, com a seguinte estrutura:

Tabela I

Eixo/Área de Intervenção 1 – AUTOAVALIAÇÃO

Dimensões – D1: Desenvolvimento; **D2:** Consistência e Impacto

Tabela II

Eixo/Área de Intervenção 2 – LIDERANÇA E GESTÃO

Dimensões – D3: Visão e Estratégia; **D4:** Liderança; **D5:** Gestão de Recursos Humanos; **D6:** Gestão de Recursos Materiais e Equipamentos

Tabela III

Eixo/Área de Intervenção 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Dimensões – D7: Desenvolvimento Pessoal e Bem Estar; **D8:** Oferta Educativa e Gestão Curricular; **D9:** Ensino-Aprendizagem/Avaliação; **D10:** Atividades Extra-curriculares.

TABELA I**Eixo/Área de Intervenção 1 – AUTOAVALIAÇÃO****Dimensões – D1: Desenvolvimento; D2: Consistência e Impacto****D1 – Desenvolvimento:**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE1. Implementação em 2022/2023 de um procedimento sistemático de autoavaliação do AEAC, resultado da auscultação e participação abrangente da comunidade educativa.	M1. Elaborar o Projeto de Implementação da Autoavaliação do Agrupamento (AA).	x				A1. Definir metas no Projeto de Implementação da AA com vista a um desenvolvimento gradual e sustentável do processo.	Verificar a execução das metas faseadas	EAA
						A2. Integrar alunos, PND, EE e outros representantes da comunidade escolar na EAA.	Constituição da Equipa de AA-	Diretor
						A3. Elaborar o Projeto de Implementação da Autoavaliação do Agrupamento (AA).	Documento Projeto de Implementação AA	Equipa de Auto-Avaliação (EAA)
OE2. Assegurar a realização atempada da Auto-Avaliação do AEAC.	M2. Apresentar auto-avaliação até 30 de junho - Ano I a IV.	junho	junho	junho	junho	A4. Elaborar o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento	Documento Relatório de AA	EAA
OE3. Promover estratégias de comunicação visando envolver toda a comunidade educativa na discussão dos resultados da autoavaliação, e na reflexão estratégica sobre esses resultados.	M3. Realização anual da análise e discussão do relatório de AA (estruturas de coordenação pedagógica e Conselho Geral).	julho	julho	julho	julho	A5. Implementar, ao nível dos Departamentos Curriculares, das Áreas Disciplinares e do Conselho Pedagógico de momentos regulares de reflexão conjunta tendo em vista a análise dos resultados da autoavaliação e das metas inicialmente traçadas.	Atas	Direção, estruturas de coordenação pedagógica, PD
						A6. Apresentar e discutir com toda a comunidade educativa os relatórios anuais da Avaliação Interna.	Atas	Representantes da Comunidade Educativa

D2 - Consistência e Impacto:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE4. Maximizar o impacto da autoavaliação (AA) na melhoria: (i) organizacional da escola; (ii) do processo de ensino e aprendizagem no agrupamento; (iii) da educação inclusiva; e (iv) da definição de planos de formação contínua para funcionários docentes e não docentes.	M4. Conseguir implementar no ano seguinte propostas resultantes da análise do relatório de AA.		setembro	setembro	setembro	A7. Analisar periodicamente processos e resultados da autoavaliação para redefinição de estratégias e procedimentos.	Definição de variáveis a analisar e mobilização de dados de todas as estruturas e equipas de trabalho no relatório da EAA;	Direção, EAA, CP
						A8. Tomadas de decisão com base nos resultados da avaliação interna.	Documento Plano de melhoria	Direção, estruturas de coordenação pedagógica
	M5. Definir 2 a 3 áreas de formação prioritária a propor ao CENFORES e Jornadas Pedagógicas.	julho	julho	julho	julho	A9. Elaborar, anualmente, um Plano de Melhoria a implementar no ano letivo seguinte com base nos relatórios anuais da Equipa de Avaliação Interna.	Documento Plano de melhoria	Direção, estruturas de coordenação pedagógica
						A10. Definir as prioridades de formação do pessoal docente e não docente com base nos resultados da AA do agrupamento.	Plano de Formação AEAC	Direção, estruturas de coordenação pedagógica

TABELA II**Eixo/Área de Intervenção 2 – LIDERANÇA E GESTÃO**

Dimensões – D3: Visão e Estratégia; **D4:** Liderança; **D5:** Gestão de Recursos Humanos; **D6:** Gestão de Recursos Materiais e Equipamentos

D3 – Visão e Estratégia:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE5. Promover uma maior intervenção das lideranças, de topo e intermédias, na prossecução da visão e estratégia do AEAC, resultante de um processo colaborativo envolvendo todos os atores da comunidade educativa assim como outros stakeholders.	M6. Elaborar: o Projeto Educativo do Agrupamento (PE); o Projeto Curricular de Escola (PCE); a Revisão do Regulamento Interno (RI); o Plano Anual de Atividades (PAA); a Revisão da EEC do AEAC; o Plano Cultural do Agrupamento (PCA).	Nov	-	-	-	A11. Elaborar dos documentos orientadores, com base nas linhas emanadas da Direção, com participação de representantes de todos os níveis de ensino (da educação pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o ensino profissional).	Documentos: PE; PCE; RI; PAA; EEC; PCA	Direção, Grupos de trabalho e CP
		Nov	-	-	-			
		Jan	-	-	-			
		Out	Out	Out	Out			
		Jul	-	-	-			
		Nov	Nov	Nov	Nov			
	M7. Análise e discussão dos documentos estruturantes pelas lideranças de topo e intermédias.	x	x	x	x	A12. Apresentar, receber e discutir as propostas para os documentos orientadores, envolvendo a totalidade da comunidade escolar através: (i) das estruturas intermédias; (ii) dos representantes dos pais/EE; (iii) outros.	Parecer das várias estruturas registado em Ata	Direção, estruturas de coordenação pedagógica e CG
						A13. Atualizar e divulgar o Plano de Ação Estratégica (PAE), a toda a comunidade educativa.	Documento PAE	Conselho Geral e Direção

D4 – Liderança:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE6. Reforçar a ligação entre as várias unidades orgânicas do AEAC.	M8. Definir claramente as responsabilidades de liderança e de gestão, tarefas e áreas de competência de cada estrutura.					A14. Delegar competências nos Coordenadores de Estabelecimento permitindo-lhe autonomia na gestão quotidiana do respetivo estabelecimento.	RI	Diretor e Coordenadores de Estabelecimento
	M9. Realização de, pelo menos, 2 reuniões por ano entre os coordenadores das diferentes unidades e o Diretor e estabelecer anualmente, pelo menos, 2 projetos transversais às várias unidades.		x	x	x	A15. Estabelecer formas de comunicação regulares com os coordenadores das estruturas intermédias, nomeadamente através da realização de reuniões mensais.	Atas das reuniões	Diretor e Coordenadores de Estabelecimento
OE7. Promover a articulação entre órgãos por forma a que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e,	M10. Formalizar compromissos de cooperação entre as diferentes estruturas, identificando, pelo menos, 2 áreas passíveis de colaboração.		x	x	x	A16. Solicitar anualmente a elaboração, por parte dos Coordenadores de Departamento, de um plano de ação do departamento (PAD).	Plano de ação do Departamento	Coordenadores de Departamento

por outro, se procure valorizar a complementaridade decorrente da natureza das funções e responsabilidades										
OE8. Incentivar os diferentes stakeholders do processo educativo a participar ativamente no processo de tomada de decisão e a assumir as responsabilidades que daí advêm.	M11. Identificar todas as partes interessadas/stakeholders no processo educativo, bem como as suas necessidades e exetativas.	x					A17. Criar um processo de recolha e análise da informação relevante relacionada com as partes interessadas/stakeholders: (i) Manter um contacto proativo e regular (ii) Auscultação dos pais/EE sobre o funcionamento da escola/agrupamento, recorrendo, por exemplo, ao formato inquérito na página web do Agrupamento; (iii) Assegurar uma política de informação proativa.	Atas síntese dos contactos efetuados Dados recolhidos pelos inquéritos	Direção/ Stakeholders/Encarregados de Educação	
	M12. Assegurar a participação plena dos diferentes stakeholders no processo de tomada de decisão do agrupamento, cada um segundo a sua área de competência.			x	x	x	A18. Apresentar, pelo director, o PE, em reunião geral de professores e na abertura do ano letivo (em mesa constituída por representantes dos professores, pais e alunos).	PAA / ata RGP	Direção/PAA	
				x	x	x	A19. Estabelecer procedimentos aprovados para recolha de sugestões, reclamações e pedidos de informação dos alunos e pais/EE.	Relatórios digitais trimestrais (página AEAC)	Direção / Eq. Comunicação	
OE9. Comprometer todos os setores e estruturas da comunidade na melhoria do funcionamento do AEAC.	M13. Envolver todos os setores e estruturas da comunidade no desenvolvimento das estratégias e planeamento do AEAC, garantido que as suas exetativas e necessidades são integradas no produto final.	x	x	x	x	A20. Definir e avaliar, no final do ano letivo, o PAA, com a participação de toda a comunidade educativa.	Direção/ CP/ Comunidade Educativa	Diretor / CP / Comunidade educativa		
						A21. Realizar uma publicação anual, divulgada a toda a comunidade, com o resumo das principais atividades e resultados alcançados.	NewsLetter especial fim de ano	Direção/ Eq. Comunicação		
	M14. Participação progressiva dos EE, em iniciativas promovidas pelo AEAC (por ex: sessões temáticas, exposições, colóquios, competições, visitas culturais, convívios, etc.).	10% das iniciativas	20% das iniciativas	20-25% das iniciativas	25% das iniciativas	A22. Integrar no PAA, propostas de atividades dinamizadas pelos vários agentes educativos.	PAA / Relatório do PAA	Direção / estruturas de coordenação pedagógica / CP / APEE		

D5 – Gestão de Recursos Humanos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE10. Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz no interior e exterior da organização, incluindo a missão, visão, valores da instituição bem como os objetivos estratégicos e operacionais a todos os colaboradores e às partes interessadas.	M15. No ano letivo de 2025/2026, todos os membros da comunidade escolar e os stakeholders estarão atentos e apreenderão rapidamente qualquer alteração aos documentos estruturantes e de carácter mais operacional e instrumental, do AEAC.	x	x	x	x	A23. Utilizar as tecnologias de informação e comunicação (mail, redes sociais, portal do AEAC) para transmissão eficiente da mensagem aos pais e atores externos.	Relatório digital da página AEAC e da dinamização das redes sociais existentes	Direção/ Eq. Comunicação/dinamizadores das redes sociais existentes no AEAC

OE11. Promover uma cultura de diálogo e de comunicação aberta, assim como de encorajamento do trabalho de equipa.	M16. Auscultar frequentemente a opinião dos colaboradores.	X	X	X	X	A24. Construir questionários de satisfação.	Questionários	Direção e Equipa de Avaliação Interna	
						A25. Aplicar regularmente questionários de satisfação e realizar reuniões entre as lideranças intermédias e o diretor.	Balço das respostas aos Questionários e atas das reuniões	Direção e estruturas de liderança intermédia	
	M17. Assegurar a todos os docentes condições temporais para o trabalho colaborativo.	X	X	X	X	A26. Afetar tempos da componente não letiva a reuniões de trabalho colaborativo, orientado pela coordenação.	Horários docentes	Direção, equipa de horários	
OE12. Implementar estratégias de prevenção de comportamentos disruptivos.	M18. Instituir mecanismos para dar a conhecer o Regulamento Interno aos alunos e pais/encarregados de educação no ato da matrícula.		X	X	X	A27. Disponibilizar o link do RI a alunos e EE e assegurar a tomada de conhecimento dos mesmos no ato de matrícula.	RI digital; mail de divulgação; publicação na página do AEAC	Direção; equipa de comunicação	
	M19. Implementar contratos comportamentais eficazes.	X				A28. Criar um grupo de trabalho, composto por professores, psicólogos, assistentes sociais e representantes dos alunos.	Constituição do grupo de trabalho Disciplina+	Direção	
		X				A29. Definir um modelo de contrato comportamental, a implementar em sala de aula. O contrato deve ser um documento formal, que especifique todas as responsabilidades e privilégios das partes envolvidas.	Contrato comportamental	Grupo de trabalho;	
		X	X	X	X	A30. Explicar a implementação do contrato a docentes e discentes.	Atas de reuniões	Estruturas de coordenação pedagógica	
			X	X	X	A30. Aplicar, monitorizar e adaptar, se necessário, os modelos propostos.	Contratos e atas dos CT e equipa de trabalho D+	Estruturas de coordenação pedagógica	
	M20. Diminuição progressiva, ao longo do triénio, do número de medidas disciplinares e corretivas registadas em atas de conselhos de turma.			X	X	X	A31. Definir estratégias concertadas em sede de CT no sentido de corresponsabilizar os alunos pela prática de atitudes de respeito por si próprios, pelos seus pares, docentes e assistentes operacionais, de modo a reduzir o número de atos de indisciplina e/ou comportamentos prejudiciais a um bom ambiente de aprendizagem, de acordo com o Estatuto do/a aluno/a e o Regulamento Interno.	Contratos e atas dos CT e equipa de trabalho D+	Estruturas de coordenação pedagógica
		X	X	X	X	A32. Registo claro em todas as atas de conselhos de turma das estratégias definidas, sempre que o comportamento da turma não seja considerado de bom.	Plano de formação e Jornadas Pedagógicas	Direção; coord. PF e JP	
			X	X	X	A33. Assegurar o acompanhamento do PD e PND na implementação de estratégias.	Gabinete de apoio, Relatório da Equipa Disciplina+	Equipa Disciplina+	
	M21. Em 2025/2026, 70% dos professores e funcionários terão tido acesso a formação sobre prevenção				X	A34. Assegurar a formação a PD e PND.	Gabinete de apoio, Relatório da Equipa Disciplina+	Equipa Disciplina+	

	comportamentos disruptivos.							
OE13. Formação do pessoal docente.	M22. Em 2025/2026, 100% dos professores terão tido acesso a formação nas áreas de risco, conflitos de interesses, gestão da diversidade, integração da perspetiva do género, integridade e códigos de conduta, estratégias de prevenção de comportamentos disruptivos e o desenvolvimento de competências digitais.	x	x	x	x	A35. Estabelecer um plano anual de formação para docentes nas áreas definidas.	Percentagem de docentes com acesso à formação	Direção, Coord. PF, Docentes
						A36. Rever e divulgar, semestralmente, o PF, o que permitirá a realização dos ajustamentos e alterações necessários.	Gabinete de apoio, Relatório da Equipa Disciplina+	Direção, Coord. PF, Docentes

D6 – Gestão de Recursos Materiais e Equipamentos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE14. Manter, recuperar e atualizar o equipamento escolar.	M23. Assegurar uma utilização eficiente e eficaz dos recursos financeiros disponíveis, de forma aumentar e melhorar o equipamento escolar atual.	julho	julho	julho	julho	A37. Manter atualizados os inventários.	Inventários atualizados	DI/Subcoordenadores de grupo
		x	x	x	x	A38. Apresentar relatórios com identificação do material gasto e necessidades de aquisição (reposição e/ou atualização).	Relatório do DI	DI/Subcoordenadores de grupo
		x	x	x	x	A39. Providenciar o apetrechamento das salas de aula de equipamentos informáticos recorrendo a meios financeiros próprios e externos.	Relação entre material essencial/solicitado e material adquirido	Direção e DI/Subcoordenadores de grupo
		x	x	x	x	A40. Providenciar o apetrechamento das salas de aula, laboratórios, pavilhão desportivo e oficinas com equipamento específico.	Relação entre material essencial/solicitado e material adquirido	Direção e DI/Subcoordenadores de grupo

Tabela III

Eixo/Área de Intervenção 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

Dimensões – **D7**: Desenvolvimento Pessoal e Bem Estar; **D8**: Oferta Educativa e Gestão Curricular; **D9**: Ensino-Aprendizagem/Avaliação; **D10**: Atividades Extra-curriculares.

D7 – Desenvolvimento Pessoal e Bem Estar:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE15. Promover o adequado acolhimento e integração de novos alunos, professores e pessoal não docente na escola/no AEAC.	M24. Promover atividades de acolhimento e integração todos os anos.		x	x	x	A41. Desenvolver atividades com vista à receção e integração de novos docentes nas escolas do Agrupamento.	Registos da atividade	Direção e grupos de trabalho
			x	x	x	A42. Organizar a “Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo” aberta a toda a comunidade, com receção aos novos alunos e a atribuição de diplomas de conclusão de curso, de excelência e de mérito aos alunos que frequentaram o ano transato.	Registos da atividade	Direção e grupo de trabalho
		x	x			A43. Criar manuais de acolhimento para o pessoal docente e não docente.	Documento Manual de acolhimento	Direção e Equipa de comunicação

D8 – Oferta Educativa e Gestão Curricular:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE16. Aprofundar as práticas de articulação curricular horizontal e vertical a nível da planificação e desenvolvimento curricular.	M25. Promoção de projetos/atividades que visem a articulação entre ciclos de escolaridade, envolvendo os docentes desses ciclos na sua planificação conjunta e divulgação/partilha de resultados (no mínimo 1 atividade interciclos por área disciplinar em cada ano).	x	x	x	x	A44. Planificar e Realizar Projetos/atividades interciclos, por área disciplinar.	Nº de projetos/ atividades realizados; Avaliação de atividades e divulgação de resultados	Estruturas de coordenação pedagógica
		x	x	x	x	A45. Divulgar e partilhar resultados dos Projetos/Atividades interciclos realizados.	PAA e Relatório de atividades	Estruturas de coordenação pedagógica
	M26. Assegurar a planificação da articulação entre ciclos (vertical) e entre disciplinas (horizontal) até ao ano IV.	x	x			A46. Promover o desenvolvimento da articulação vertical dos programas e metas de aprendizagem das várias áreas disciplinares.	Projeto curricular de cada disciplina/ Planificação de grupo	SubCoordenadores de grupo/ Coordenador de Departamento

		x	x			A47. Elaboração de um folheto (mapeamento interdisciplinar) por cada ano de escolaridade, salientando a articulação entre as temáticas das várias disciplinas e os anos escolares contíguos, a divulgar junto da comunidade, sobretudo docentes, pais e alunos.	Documento "Articulação Curricular de Ano" integrado no PCT	Equipas pedagógicas de cada ano
				x	x	A48. Preenchimento de um documento ("Articulação Curricular de Ano") com a explicitação das articulações curriculares horizontais realizadas por ano de escolaridade, nos diferentes Conselhos de Turma.	Documento "Articulação Curricular de Ano" integrado no PCT	Equipas pedagógicas de cada ano
OE17. Generalizar a utilização de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias ativas e inovadoras.	M27. Assegurar a existência e utilização de um banco de recursos de diferenciação pedagógica.	x	x	x	x	A49. Seleção/Adoção/Criação de materiais educativos (manuais, Fichas de trabalho; material audiovisual, (...)) nas várias disciplinas, que ofereçam atividades que promovam a diferenciação pedagógica.	Banco de recursos	Estruturas de coordenação pedagógica
			x	x	x	A50. Inclusão (na planificação) de um espaço de sugestão/recomendação de estratégias de diferenciação pedagógica a implementar.	Referência nas planificações	Estruturas de coordenação pedagógica
	M28. Assegurar momentos de formação na área da diferenciação pedagógica no mínimo 1 por ano.	x	x	x	x	A51. Promoção de ações de formação (AF) na área da diferenciação pedagógica.	AF diferenciação pedagógica no PF	Eq. Plano Formação
OE18. Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais, do diálogo entre culturas, da diversidade de vozes, territórios e recursos, tornando as artes mais acessíveis, incentivando o compromisso cultural das comunidades e organizações e desenvolvendo redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas(PNA).	M28. Desenvolver um Projeto Cultural de Escola.	x	x	x	x	A52. Promover diferentes experiências culturais junto da comunidade educativa.	Avaliação das Ações realizadas	Direção, Docentes e parceiros externos
		x	x	x	x	A53. Envolver a Comunidade Educativa na organização de eventos culturais.	Referência no relatório final da coordenação do PCE	Comunidade Escolar
		x	x	x	x	A54. Promover metodologias de trabalho transdisciplinares promotoras do desenvolvimento curricular de acordo com o PASEO.	Referência no relatório final da coordenação do PCE	Direção, Docentes e parceiros externos
		x	x	x	x	A55. Promover a divulgação e conhecimento do Património de proximidade em articulação com o Município.	Referência no relatório final da coordenação do PCE	Direção, Docentes e parceiros externos
		x	x	x	x	A56. Promover formação, em articulação com a Academia do Plano Nacional das Artes, que visem o conhecimento de novas práticas pedagógicas.	Avaliação das Ações realizadas	Direção e Coordenação do Plano Nacional das Artes
		x	x	x	x	A57. Criar o Projeto "Artista Residente".	Protocolo assinado	Direção, Coordenação do Plano Nacional das Artes e artista convidado.
		x	x	x	x	A58. Mobilizar o Clube GATO como espaço de criação artística e articulação curricular.	Relatório final do clube	Docentes dinamizadores do Clube e estruturas de liderança

									intermédia
OE19. Oferecer atividades de Enriquecimento Curricular, de natureza lúdica, formativa e cultural.	M29. Desenvolver atividades de enriquecimento curricular, com ou sem envolvimento parceiros internos e externos, dentro e fora do espaço escolar.	min 1/turma	min 1/turma	min 1/turma	min 1/turma	A59. Realizar atividades de enriquecimento curricular, realizadas fora do espaço escolar, com ou sem colaboração de parceiros externos.	Relatório de visitas de estudo / PCT	Direção, Docentes e parceiros externos	
		x	x	x	x	A60. Promover atividades de enriquecimento curricular articuladas com a vida ativa, envolvendo parceiros internos e externos.	PCT	Direção, Docentes e parceiros externos	

D9 – Ensino-Aprendizagem/Avaliação:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE20. Fomentar o trabalho cooperativo entre os educadores e docentes de cada estabelecimento de ensino e do AEAC.	M30. Aumentar o trabalho colaborativo inter e intra grupos disciplinares.		x	x	x	A61. Constituir equipas educativas reduzidas, por ano de escolaridade.	Dimensão das equipas	Direção
		x	x	x	x	A62. Organizar atividades que permitam espaços de troca, de partilha e de aprendizagem profissional, tirando partido das mais-valias que podem ser trazidas pela experiência diversificada dos elementos do corpo docente e do seu trabalho colaborativo.	Avaliação das Ações realizadas	Estruturas de coordenação pedagógica
		x	x	x	x	A63. Implementar o trabalho colaborativo entre docentes em contexto de prática letiva.	Relatórios de coadjuvação, resultados obtidos	Direção, Estruturas de coordenação pedagógica
						A64. Nos cursos profissionais os diretores de curso coordenam-se de forma a enriquecer as práticas de ensino com materiais inovadores.	Percentagem de ações partilhadas	Direção / Diretores de curso
OE21. Promover a adoção de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.	M31. Assegurar mecanismos de diferenciação pedagógica até ano II e constitui-los como prática regular, até ano IV.	x	x	x	x	A65. Definir, a nível de conselho de turma, orientações e práticas de diferenciação pedagógica.	PCT	Estruturas de coordenação pedagógica e CT
		x		x		A66. Sensibilizar a comunidade docente para a importância da adoção destas práticas, desmistificando, simultaneamente o conceito, e.g. através da realização de palestras/workshops dedicados.	Plano de formação	Coord. PF / Formadores / PD
OE 22. Implementar a supervisão/intervisão pedagógica.	M32. Assegurar a monitorização e adequação das medidas de promoção do sucesso.	x	x	x	x	A67. Implementar programas pedagógicos específicos, designadamente: (i) Aulas de recuperação e apoio educativo; (ii) Intervenção da equipa de psicólogos para prevenção da retenção, abandono e desistência; e (iii) salas de estudo na modalidade elearning.	relatórios de cada estrutura	Direção e estruturas pedagógicas

		x	x	x	x	A68. Implementar procedimentos de monitorização do processo de ensino e aprendizagem em reuniões de departamento/grupo, com base nas planificações, metas e na análise de resultados.	Instrumentos criados pela EAA	EAA
		x	x	x	x	A69. Monitorizar as medidas de promoção do sucesso escolar e reorientá-las quando necessário.	PCT; atas GR; relatório AA	Direção, Estruturas de coordenação pedagógica
OE23. Implementar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.	M33. Aumentar ou manter o nº de projetos pedagógicos inovadores, interdisciplinares e com forte componente experimental.	x	x	x	x	A70. Desenvolver projetos pedagógicos mais inovadores, com metodologias ativas, trabalhos de grupo ou de caráter interdisciplinar, bem como o adequado desenvolvimento do ensino experimental.	Planificações e apresentação pública de projetos	Direção, Estruturas de coordenação pedagógica

D10 – Atividades Extra-curriculares:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	AÇÕES	INDICADORES	ATORES
OE24. Definir respostas educativas com vista à integração ou inclusão escolar desenvolvidas em espaço formal e não formal de aprendizagem, dentro e fora da Escola/Agrupamento.	M34. Aumentar o nº de alunos a frequentar os Clubes e projetos existentes.		x	x	x	A71. Promover a inscrição nos Clubes existentes no ato de matrícula.	Nº de alunos a frequentar Clubes (relatório DPDE)	Direção, DPDE
			x	x	x	A72. Assegurar horários de funcionamento acessíveis à maioria dos alunos (em todas as possibilidades ou de forma alternada).	Nº de turmas sem aulas no horário de cada clube	Direção, DPDE
	M35. Alargar a capacidade de resposta dos Projetos existentes, assegurando a diversidade da oferta (Artística, Cultural, Científica e Desportiva) e equidade de acesso aos clubes (níveis de ensino e género).	x	x	x	x	A73. Manter, desdobrar ou aumentar o nº de projetos existentes	Nº de projetos e Clubes por escola	Direção, Estruturas de coordenação pedagógica, parceiros externos, DPDE
	M36. Alargar a capacidade de resposta dos Clubes existentes, assegurando a diversidade da oferta (Artística, Cultural, Científica e Desportiva) e equidade de acesso aos clubes (níveis de ensino e género).	x	x	x	x	A74. Manter, desdobrar ou aumentar a oferta de clubes.	Nº de projetos e Clubes por escola	Direção, Estruturas de coordenação pedagógica, parceiros externos, DPDE

Projetos associados

« 1. O **projecto educativo**, o **regulamento interno**, os **planos anual e plurianual** de actividades e o **orçamento** constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas (...).

a) «Projecto educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...)

b) «Regulamento interno» o documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas (...), de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar;

c) «Planos anual e plurianual de actividades» os documentos de planeamento, que definem, em função do projecto educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução;

d) «Orçamento» o documento em que se prevêem, de forma discriminada, as receitas a obter e as despesas a realizar pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada

2. São ainda instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas (...), para efeitos da respectiva prestação de contas, o **relatório anual de actividades**, a **conta de gerência** e o **relatório de auto-avaliação**, sendo entendidos para os efeitos do presente decreto-lei como:

a) «Relatório anual de actividades» o documento que relaciona as actividades efectivamente realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e identifica os recursos utilizados nessa realização;

b) «Conta de gerência» o documento que relaciona as receitas obtidas e despesas realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada;

c) «Relatório de auto-avaliação» o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objectivos fixados no projecto educativo, à avaliação das actividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.»

(in DL 75/2008, Artigo 9.º 1 e 2 - Alterado pelo/a Artigo 2.º do/a DL 137/2012)

« Os instrumentos de gestão (...), obedecem a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.»

(in DL 75/2008 - artigo 9º-A, Aditado pelo/a Artigo 3.º do/a DL 137/2012)

Para além destes documentos, existe ainda o **Projeto Curricular de Escola** que adequa o currículo nacional ao contexto da escola.

Todos os documentos referidos devem estar em consonância com o estabelecido no PE – seja a nível da visão/ missão/ valores do agrupamento ou objetivos, sob pena de haver objetivos e atividades contraditórios ou redundantes. Para total coerência, os documentos da escola devem ser construídos de acordo com as linhas gerais traçadas no Projeto Educativo.

Monitorização

O acompanhamento e avaliação do PE são efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com a legislação em vigor. A sua monitorização será realizada pelo Conselho Pedagógico, restantes estruturas educativas e estruturas de gestão intermédias do AEAC (sob a supervisão da equipa de avaliação interna), através da análise de planificações e resultados escolares e da análise dos relatórios das atividades inseridas ou a inserir nos planos de ação anuais e plurianuais.

A equipa de monitorização deverá definir os mecanismos necessários, construir instrumentos de recolha de dados sobre as atividades e processos planeados e acompanhar o grau de concretização do PE. Após cada momento de avaliação intermédia, devem ser feitos os ajustamentos que se mostrarem necessários.

Sugestão de planificação da monitorização:

Objeto da avaliação	Crítérios de avaliação	Instrumentos de recolha	Calendarização	Divulgação
Operacionalização	<ul style="list-style-type: none"> - Coerência interna - Coerência externa com outros projetos e planos da escola - Clareza 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de discussão e reflexão - Grelha de avaliação preenchida por professores - Inquéritos/ grelhas preenchidas por vários intervenientes 	<ul style="list-style-type: none"> - Aquando da apresentação da proposta final do PE e antes da sua aprovação; - Depois de ser aprovado pelo Conselho Geral 	<ul style="list-style-type: none"> - Como parte do relatório de avaliação final;
Conceção de intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Exequibilidade - Rigor - Adequabilidade - Rentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios dos projetos / atividades previstas - Inquéritos/ entrevistas aos intervenientes do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Definidas para cada projeto/ atividade prevista - Eventuais reformulações/ ajustamentos do planeamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Sumários distribuídos aos intervenientes de cada atividade/ projeto - Relatório global distribuído a toda a comunidade escolar
Impacto	<ul style="list-style-type: none"> - Pertinência do PE - Divulgação 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupo de discussão e reflexão com base no diagnóstico inicial e com dados/ informações semelhantes recentes - Inquéritos/ grelhas preenchidas por vários intervenientes 	<ul style="list-style-type: none"> No final da vigência do PE 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de avaliação final; - Sessão de apresentação e discussão dos resultados. - Preparação do PE seguinte (Para o caso da realização 1) : pequenos resumos divulgados no final de cada ano letivo)
Realização	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de concretização das metas/ objetivos - Grau de cumprimento dos prazos previstos 	<ul style="list-style-type: none"> - Aqueles definidos no quadro dos objetivos - Relatórios de atividades/ projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Nas datas previstas no quadro dos objetivos - Eventuais reformulações/ ajustamentos ao plano inicial 2) No final da vigência do PE 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação do PE seguinte (Para o caso da realização 1) : pequenos resumos divulgados no final de cada ano letivo)

O Grupo de trabalho do Projeto Educativo

Aprovação:

Apreciado em reunião do Conselho Pedagógico no dia ____ / ____ / ____

Homologado em reunião do Conselho Geral no dia ____ / ____ / ____

Bibliografia / Sitografia

- SILVA, Eugénio, "Gestão estratégica e Projecto Educativo" em Campinho, J. (org.). Escola e Projecto. Actas do Seminário. Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/ Sul: Braga
- CAPUCHA, Luís Manuel Antunes (2008). Planeamento e avaliação de Projectos – Guião prático. DGIDC: Lisboa
- BATISTA, Susana, GONÇALVES, Eva, ROSA Rita, TRIGO Marco (2012). "Projectos Educativos – para um modelo da sua elaboração". Projecto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência: Lisboa
- GONÇALVES Paulo (2022). "Projeto de Intervenção 2022-2026" AEAC: Odivelas
- Equipa de Autoavaliação AEAC (2022). "Relatório de Autoavaliação 2021/2022". AEAC: Odivelas.
- [Início - Agrupamento Adelaide Cabette \(agr-odivelas.pt\)](http://agr-odivelas.pt)
- [Adelaide Cabete - Infopédia \(infopedia.pt\)](http://infopedia.pt)

Legislação de Referência

- DL 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.
- DL Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho
- Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho